

El canto de la Sirena de José Echegaray

Rodrigo Conçole Lage
UNIFSJ (Brasil)

José Echegaray y Eizaguirre, mais conhecido como José Echegaray, foi um engenheiro, professor, político, matemático, físico e dramaturgo espanhol, ganhador do Nobel de Literatura de 1904, juntamente com Frédéric Mistral, tendo sido o primeiro escritor espanhol a receber o prêmio. Nasceu na cidade de Madri, no dia 19 de abril de 1832, aonde veio a falecer, no dia 4 de setembro de 1916.

Foi membro da *Real Academia de las Ciencias Exactas*, tendo publicado vários livros de matemática e física. Como dramaturgo, escreveu mais de sessenta peças, grande parte delas escritas em verso. A peça traduzida foi publicada originalmente no livro *Monólogos en versoⁱ*, uma pequena coletânea de 33 páginas, publicada em 1906, que reúne todos os seus monólogos: *Entre Dolora y Cuento*, *El Moderno Endymión* e *El Canto de la Sirena*.

Ao se traduzir uma peça de teatro o tradutor precisa ter em mente se o texto está sendo traduzido para ser representado ou lido. No primeiro caso, deve ter em mente que será preciso fazer algumas modificações para que o texto seja compreensível para o público. Por outro lado, quando se tem em mente a ideia de que a peça será lida como um texto literário qualquer, o tradutor tem a possibilidade de ser mais fiel ao texto original e acrescentar notas explicativas para esclarecer determinados termos, expressões idiomáticas, citações, opções de tradução, etc.

No presente caso, como tenho feito em traduções anteriores, optei por traduzir de forma mais fiel possível ao original, partindo do princípio de que nunca será encenada. Isso nos permitiu produzir uma tradução estrangeirizante de modo a preservar as características do original. Essa decisão nos levou a adotar a utilização de algumas notas explicativas.

Outra questão a ser resolvida envolveu o fato dela ter sido escrita em verso e com rima. A preservação dessas características exigiria grandes alterações no texto. Por outro lado, havia a opção de traduzi-la em prosa, uma prática comum no Brasil, mas a descartamos porque isso eliminaria uma característica fundamental da obra que é o fato dela ser em verso. O que também é uma característica do conjunto de sua produção, já que produziu poucos trabalhos em prosa.

Sem contar o fato de que o verso e a rima tem, entre outras coisas, a função de auxiliar o ator na memorização do texto. O que é útil para o caso de alguém querer encená-la. Assim, optamos por manter o verso, mesmo não seguindo a métrica original, e preservar a rima, o que nos levou a algumas inverções e pequenos acréscimos, que não chegam a alterar o sentido do texto. Mas, sempre que possível, fizemos uma trabação literal do verso. Na sequência apresentamos o texto acompanhado de nossa tradução.

El canto de la Sirena
(escrito expresamente para la
Señora Doña María Guerreroⁱⁱ)

O canto da Sereia
(escrito expresamente para a
Senhora Dona María Guerrero)

Ustedes habrán sabido
de más de un lance pesado:
unos se habrán inventado
pero otros han sucedido.

Bien está: pues yo les digo
que desde tiempos de Abel
no hubo nada más cruel
que lo que hicieron conmigo.

Yo soy dulce, agradecida
alma, corazón que siente,
y si la fama no miente
hasta soy bien parecida;

pues me asomé por mi mal
al balcón el otro día,
á regar como solía
mi clavel y mi rosal.

Se me olvidaba advertir
que la calle es muy estrecha;
callejón de larga fecha,
será estrecho *¡hasta morir!*

Conque asomado al balcón,
cerquita, casi delante,
vi un joven muy elegante
y dé mucha distinción.

Me miró: yo distraída,
acariciando una rosa;
él fijo; yo cuidadosa
de una rama algo torcida.

Luego, alzando la persiana
del todo miré hacia el cielo,
como el que dice: «recelo
que va á llovernos mañana.»

Su mirada no es esquiva,
ni es torpe su entendimiento;
que siguiendo el movimiento
alzó la vista hacia arriba.

Caprichos tiene también

Vocês terão sabido
de mais de um lance pesado:
uns terão sido inventados
mas outros tem sucedido.

Está bem: pois eu lhes digo
que desde os tempos de Abel
não houve nada mais cruel
que o que fizeram comigo.

Eu doce, agradecida sou
alma, coração que sente,
e se a fama não mente
até bonita sou;

pois assomei por meu mal
ao balcão no outro dia,
a regar como sempre fazia
Meu craveiro e meu rosal.

De assinalar, tinha esquecido
que a rua é muito estreita;
beco de longa data,
será estreito, *até ter morrido!*

Então, assomado no balcãoⁱⁱⁱ,
pertinho, quase diante,
vi em jovem muito elegante
e de muita distinção.

Me olhou: eu distraída,
uma rosa acariciando;
ele fíxo; eu cuidando
de uma rama um pouco torcida.

Depois, a persiana fui erguer
totalmente olhei para o céu,
como quem diz: «receio eu
que amanhã vai chover. »

Seu olhar não é esquivo,
nem é lento seu entendimento;
que seguindo o movimento
a vista para cima alço.

Caprichos tem também

la suerte, ó lo quiere Dios:
cuando al cielo miran dos,
no se miran y se ven.

Será del alma el reflejo
en el azulado abismo;
será, sin duda, lo mismo
que mirarse en un espejo.

Después se puso á mirar
hacia el fondo de la calle;
y yo, doblando mi talle,
miré también sin pensar.

De pronto, ¡cosa más rara!:
¿lo hiz o el diablo ó lo hiz o Dios?
nos encontramos los dos
mirándonos cara á cara.

Claro, abandoné el balcón
muy sofocada y muy mustia
y para ocultar mi angustia
y vencer mi turbación,

á cantar, y sin cuidado;
¿trina el pájaro? pues trino,
sin pensar en el vecino,
¡ó pensando demasiado!

Nada; como un mameluco;
ni la emoción más liviana:
hay gente de carne humana
que parece hecha de estuco;

¿Para qué cansar á ustedes?
Ocho días de este modo:
probé de todo, de todo.
Entre estas cuatro paredes

mi repertorio agoté:
en francés, en italiano,
en alemán, en gitano,
Señor, lo que yo canté!

El *De profundis* del templo,
la barcarola del lago,

o destino, ou a vontade de Deus:
quando olham dois para os céus;
não se olham e se veem.

Será da alma o refletir-se
no azulado abismo;
será, sem dúvida, o mesmo
que num espelho olhar-se.

Depois se pôs a olhar
na direção da rua o fundo;
e eu, meu tamanho dobrando
olhei também sem pensar.

De repente, coisa mais rara!:
o fez ou o diabo ou Deus o fez?
nos encontramos os dois de vez
olhando-nos cara a cara.

Claro, abandonei o balcão
muito sufocada e muito pálida
e para minha angustia ser ocultada
e vencer minha perturbação,

a cantar, e sem cuidado;
trina o pássaro? pois vou trinar,
sem no vizinho, pensar
ou pensando demasiado!

Nada; como um mameluco;
nem a emoção mais leviana:
há gente de carne humana
que parece feita de reboco;

Para que cansar vocês?
Oito dias deste modo:
provei de tudo, de tudo
Entre estas quatro paredes

meu repertório esgotei:
em francês, em italiano,
em alemão, em cigano,
Senhor, o que eu cantei!

O *De profundis*^{iv} do templo,
a barcarola^v do lago,

un derroche, hasta un estrago
musical: vaya un ejemplo.

(Música.)

O dos ejemplos, ó tres;
pues si nunca acabaría;
si más cantaba en un día
que una tiple en todo un mes.

Y él nada: ni oste ni moste;
siente más una ballena;
el canto de la sirena
no penetra em aquél poste.

Le estaba mirando ayer
conversar con un amigo,
que le gritaba: «te digo
que el canto de esta mujer

llega hasta el fondo del alma».
Y él sorprendido miró,
y no sé qué contestó,
muy bajo y con mucha calma.

En esto, desde la puerta,
el pachón enfurecido
lanza un tremendo ladrido:
el tímpano se despierta

del galán, que se imagina
que es reclamo de la dama,
y con entusiasmo exclama:
«¡qué voz tiene la vecina!»

Me mira: le miro yo;
traigo al perro, y muy formal,
entre el clavel y el rosal
se lo presento... ¡y *tableau!*

Voy al piano, y bien sujetas,
al tomar la puntería,
le disparo, ¡madre mía!
una nube de *saetas*.

¿Que es sordo y nada consigo?

um desperdício, até um desastre
musical: vai um exemplo.

(Música)

Ou dois exemplos, ou três;
pois se nunca acabaria;
se mais cantava em um dia
Que uma soprano em todo um mês.

E ele nada: nem oste nem moste^{vi}
sente mais uma baleia;
o canto da sereia
não penetra naquele poste.

Estava ontem a lhe ver
conversar com um amigo,
que lhe gritava: «te digo
que o canto desta mulher

chega até o fundo da alma».
E ele surpreendido olhou,
E não sei o que respondeu,
muito baixo e com muita calma.

Nisto, da porta,
o beagle enfurecido
lança um tremendo latido:
o tímpano desperta

do galã, que imaginado tem
que é a reclamação da dama
e com entusiasmo exclama:
«que voz a vizinha tem!»

Me olha: olho-o eu;
trago o cachorro, e muito formal,
entre o craveiro e o roseiral
O apresento... e *tableau!*^{vii}

Vou ao piano, e bem sujeitas
quando eu miro,
minha mãe, eu atiro!
uma nuvem se *saetas*.

Que é surdo e nada consigo?

¿que se quedar á tan fresco?
Yo bien sé lo que me pesco:
se las clavará su amigo.

que tão frio ele ficará?
Bem sei o que resultará:
as espetará seu amigo.

Por algo dice mi Hermano
con su carácter adusto:
«Para darnos un disgusto
siempre hay un amigo á mano».

Por alguma coisa diz meu Irmão
com seu sério caráter:
para um desgosto ter
sempre há um amigo a mão».

(Aquí si se quiere pueden cantarse coplas ó saetas.) (Aqui, se se quiser, podem cantar algumas coplas^{viii} ou saetas^{ix}.)

Referência:

ECHEGARAY, José. **Monólogos en verso**. Madrid: Sociedad de Autores Españoles, 1906. 29-33 p. Disponível em: <<http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000102595&page=1>>. Acesso em: 10 ag. 2017.

ⁱ ECHEGARAY, José. **Monólogos en verso**. Madrid: Sociedad de Autores Españoles, 1906. 29-33 p. Disponível em: <<http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000102595&page=1>>. Acesso em: 10 ag. 2017.

ⁱⁱ María Ana de Jesús Guerrero Torija, atriz e empresária de teatro espanhola nascida em Madrid, no dia 17 de abril de 1867. Faleceu no dia 23 de janeiro de 1928. Ela atuou em várias peças de Echegaray tais como: *Sin familia*, *Un crítico impaciente*, *Mariana*, *El poder de la impotência*, *A la orilla del mar*, *La rencorosa*, *Mancha que limpia*, *El estigma*, *El preferido y los cenicientos*, *A fuerza de arrastrarse*, *La desequilibrada*, *La escalinata de un trono*, *Malas herencias*, *El hombre negro*, *La duda* e *La calumnia por castigo*.

ⁱⁱⁱ No sentido de sacada ou varanda.

^{iv} Se refere ao *Salmo* 130 que, em latim, é intitulado “*De profundis*”. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/catolicas/de-profundis-salmo-130-latim/traducao.html>>. Acesso em: 10 ag. 2017.

^v A “barcarola” foi originalmente um gênero musical, de caráter folclórico, cantado pelos gondoleiros da cidade de Veneza, mais tarde deu origem a um gênero poético homônimo.

^{vi} Expressão que tem o sentido de “sem dizer uma só palavra”.

^{vii} *Tableau*, em francês no original: “Palavra com que se termina uma narrativa de desfecho ridículo ou engraçado”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2013. Disponível

em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/tableau>>. Ela está deixando subtendido que o cachorro o mordeu.

^{viii} “*Copla*” é uma estrofe, geralmente quadra ou sextilha, utilizada em composições de poesia trovadoresca, de assunto ligeiro, que são destinadas ao canto. Mas também pode se referir a uma pequena composição poética em essa estrofe é usada.

^{ix} Música religiosa espanhola, de quatro ou cinco versos octossílabos, cantada à capela, comumente interpretada nas procissões da Semana Santa, que tem por principal objetivo trazer a memória das pessoas algumas passagens da paixão e morte de Cristo.